

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

**DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA.**

Brasília
2015

GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR

DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

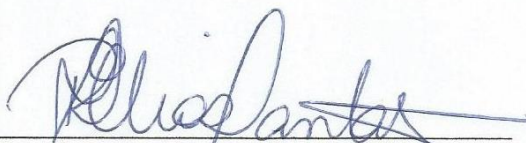
Orientador: Prof.^a: Dra Renata Aparecida Elias Dantas

Examinador: Prof.^o: Msc. Darlan Lopes de Farias

Examinador: Prof.^a: Msc. Hetty Lobo

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**.



Prof.^a: Dra Renata Aparecida Elias Dantas
Presidente



Prof.^o: Msc. Darlan Lopes de Farias
Membro da Banca



Prof.^a: Msc. Hetty Lobo
Membro da Banca

RESUMO

Resumo Introdução: Este estudo de revisão bibliográfica vem tratar especificamente da dança, no âmbito da Educação Física, como um instrumento enriquecedor do ambiente no ensino, indicando as contribuições e a necessidade da dança nesse contexto. **Objetivo:** Apontar os benefícios da dança no crescimento individual, social, cognitivo, afetivo e motor por meio da Educação Física no âmbito escolar. **Materiais e métodos:** Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com base em artigos e revistas, qualificando-o como um trabalho do tipo exploratório. **Revisão da literatura:** Admite-se que essa prática corporal influencia diversos aspectos na vida do aluno, tanto no aspecto recreativo como físico, mas em especial o psicológico, cognitivo, de forma a beneficiar na inclusão social do corpo discente. O vigente artigo apresenta-se com o intuito de oferecer um levantamento de mostras com esta linha de pensamento para as discussões que acercam o tema. Entende-se que a dança está presente na disciplina de Educação Física como na Arte, disciplinas obrigatórias na educação básica, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais com base na Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), guarda numerosas aplicabilidades, além das práticas esporadicamente já adotadas nas escolas, sobretudo nas datas comemorativas ou de forma de passatempo. Frisa-se que a dança tem poderes de desenvolver o ser humano, fazê-lo quebrar barreiras, no sentido de superar dificuldades com a autoestima, medo, inibição, patologias e coordenação motora. **Considerações finais:** Faz-se então imperativo o prosseguimento de estudos e pesquisas bibliográficas, por parte dos educadores, em relação aos benefícios ofertados pela dança, na Educação Física escolar, para maiores elucidações.

Palavras chaves: Dança; Educação Física; instrumento pedagógico.

Abstract Introduction: This present review is dealing specifically dance, as part of physical education as a rich instrument of literacy in school, indicating the contributions and the need to dance this context. **Objective:** Aim the benefits of dance at the individual, social, cognitive, affective and motor by means of physical education in schools growth. **Materials and Methods:** This study was conducted through a literature review based on articles and magazines, calling it a job exploratory. **Literature review:** It is assumed that this body practical influence many aspects in the life of the student, both in the recreational aspect as physical, but especially the psychological, cognitive, to benefit the social inclusion of the social inclusion of learners. The current research presents in order to offer a survey of shows with this line of thinking to the discussions dealing with the subject. It is understood that the dance is present in Physical Education and the Arts, compulsory subjects in basic education, according to the National Curriculum Parameters based on Law 9394/96 of Education Guidelines and Bases (LDB), guard numerous applicability, beyond practices sporadically already adopted in schools, especially in the holidays so pastime. It stresses that the dance has the power to develop the human being, do you break barriers, to overcome difficulties with self-esteem, fear, inhibition, disease and motor coordination. **Final thoughts:** It is then imperative to pursue studies and literature searches, from educators, of the benefits offered by dance, Physical Education, for further elucidation.

Keywords: dance; Physical Education; teaching tool.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma cultura da dança muito forte, o maracatu é uma riqueza do Estado de Pernambuco, o samba de roda é uma das maravilhas encontradas no estado da Bahia, a quadrilha é uma dança difundida por todo país, principalmente na região nordeste (PARANÁ, 2015)

No âmbito escolar, a dança é usualmente utilizada como uma atividade extracurricular ou faz parte apenas em momentos específicos na escola, tal como na época de festa junina. De acordo com (VAZ, 2010), a dança está sendo mitigada devido ao pouco preparo dos profissionais e à exclusão dela nos conteúdos formativos da Educação Física.

Contudo, há vários estudos a cerca das possibilidades da dança para a educação, com o foco na educação física e as facilidades trazidas por essa atividade, tais como a coordenação motora, o trabalho cognitivo, a inclusão social e até mesmo a experiência estética (KLEINUBING, 2009).

A dança é definida de diversas formas, dentre elas está a capacidade da pessoa expressar o que sente pelos movimentos corporais de maneira simples ou elaborada, que pode ser vista em teatros, cinemas ou shows (VERDERI, 2000).

O exercício da dança oferece muitas oportunidades para quem a pratica, está ligada à descoberta de habilidades individuais, na ruptura de limites, no estabelecimento de autoconceito e no aumento da autoestima, contribuindo positivamente na vida pessoal e nas relações interpessoais (FALSARELLA, 2008).

Uma das oportunidades se encontra na consciência que o corpo descobre por meio dos movimentos, incorporando as sintaxes linguísticas e cedendo espaços para novos sentidos, de forma a permitir um aprendizado pela troca de conhecimento entre os corpos, quando há interação, ou até mesmo individualmente, quando apenas desenvolvido (PINHO, 2011).

A inclusão da dança no dia-a-dia proporciona a diminuição de alguns malefícios encontrados pelas pessoas, pois se sabe que atualmente há uma forte tendência à especialização de conhecimentos e atividades, causando hipertrofia de algumas funções cerebrais e partes do corpo pouco requisitadas. O exagero diário de informações advindo das redes sociais, dos meios de comunicação e da cultura

de massa impõem padrões engessados que possuem forte influência no modo de agir e pensar da sociedade (OLIVEIRA, 2010).

No Brasil, mesmo com muitos estilos de danças existentes, a dança e seus benefícios ainda são uma oportunidade para uma pequena parcela da população, precisa-se democratizar essa linguagem ainda considerada parte da elite socioeconômica brasileira, pois o acesso à dança amplia a percepção, a consciência corporal das pessoas, favorece no ajustamento entre emoção, corpo e mente. Nesse sentido, é fundamental que nas escolas seja desenvolvido essa manifestação artística. (SANTOS, 2010).

Nesse sentido, a prática da dança seria uma forma de ampliar a percepção das pessoas, com a ampliação da consciência corporal, buscando favorecer a integração do corpo, mente e emoções por meio do contato com essa manifestação artística. Por isso a importância fundamental de que o ensino da linguagem da dança realmente ocorra nas escolas (GASPARI, 2002).

Segundo Piaget (1973) há uma ligação poderosa na polivalência do movimento corporal e da inteligência. Na medida em que há alterações no corpo, haverá também uma interferência direta na inteligência. E o oposto também é verídico, uma restrição do movimento ocasiona restrição dos sentimentos.

No ordenamento normativo, o Ministério da Educação e Desporto (MEC) apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que cuidam de determinar os conteúdos dos currículos escolares em âmbito nacional. Dentre desse conteúdo, há a presença e valorização da dança tanto no bloco da Arte, como no bloco da Educação Física. Esse amparo normativo expressa a dança ligada a cultura corporal, forma de expressão de emoções e sentimentos e como parte de atividades, ao lado de lutas e esportes (BRASIL, 1996).

O professor de educação física responsável tende a realizar o exercício da dança com maior foco no conjunto, mas é importante realizar também um acompanhamento dos alunos de forma individualizada, de forma a identificar e trabalhar as necessidades e potencialidades individuais como forma de atender as expectativas de cada aluno. (VERDERI, 2009). Como deve ser tratada a dança no âmbito do ensino fundamental e quais seus benefícios?

O objetivo desse estudo foi apontar os benefícios da dança no crescimento individual, social, cognitivo, afetivo e motor por meio da Educação Física no âmbito escolar, por meio de uma revisão bibliográfica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo trata-se de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, dispondo principalmente de artigos científicos, alguns publicados em revistas virtuais, periódicos, sites oficiais sobre o tema, documentos governamentais e demais fontes sobre a temática, cujo ponto principal foi explorar a dança como ferramenta pedagógica para o ensino fundamental nas escolas brasileiras, tanto pública como privadas (PARANÁ, 2015)

Foram identificados diversos artigos e trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta em base de dados e revistas científicas, tais como Scielo, Google Acadêmico, Motriz.

As publicações utilizadas nesse estudo foram produzidas no período de 1959 a 2013. As palavras chaves foram Dança; Educação Física; Inclusão; Benefício; foram utilizadas como palavras chave da pesquisa. O tema do presente trabalho é “Dança: um instrumento pedagógico para as aulas de Educação Física”.

O trabalho de leitura constituiu-se de algumas fases, sendo a primeira leitura a de natureza exploratória. No processo de pré-leitura realizou-se a busca de capítulos, trechos, tópicos em consonância com o foco do artigo. A segunda fase integrou uma leitura voltada a apartar os conteúdos mais pertinentes com o problema proposto nessa obra. Na fase seguinte, houve uma leitura analítica, ou seja, um processo de compreensão de modo crítico, profundo e minucioso de todas as informações dos diversos autores. Ainda nessa terceira fase, ocorreu uma hierarquização das ideias em principais e secundárias, tendo em vista reconhecer os pontos de vista dos autores e buscar entender se essas visões corroboraram com os argumentos e conclusões do artigo apresentado (MARCONI et. al. 2010).

Por fim, na última e quarta fase, realizou-se uma leitura interpretativa dos materiais, que relacionou as alegações dos autores com a problemática, da qual se procurou resultados, de forma a selecionar apenas o que é pertinente e habilitado a

fundamentar, retificar as questões e conclusões, tendo sempre em vista o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias (MARCONI et. al. 2010).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 História da Dança

A pesquisa da história da dança revelou que essa prática antecedeu a escrita e a fala como meio de comunicação entre os homens, e, no meio artístico, mostrou-se como a mais antiga e completa forma de arte. A dança sempre fez parte da vida humana, e com diversas finalidades, a depender da época e do povo.

Na Pré-história, há relatos de pintura rupestres na África do Sul, Espanha e França que apresentavam o homem dançando como forma de imitação dos sons e movimentos animais, visando à sobrevivência, para não serem notados, ou até mesmo no auxílio da caça. Os movimentos nesse período eram rudes, sem coordenação e desprovido de coreografia; eram praticados de forma coletiva também, repassados de pais para filhos (RIBAS, 1959).

Com a evolução do homem, surgiu a presença de diversas danças milenares. No Egito, a dança era utilizada em rituais de adoração, tal como o “touro sagrado e a deusa Hat Hor”, ou em casamentos e funerais, como forma de expressar sentimentos de alegria e tristeza. Na Grécia antiga, encontrava-se a dança na abertura das olimpíadas, nos teatros, no coro e, era vista também como uma forma de magia ou era empregada nos cultos religiosos (ELLMERICH, 1964).

Em Roma, com longas e sucessivas guerras, foi um período de decadência da dança, no qual entendiam que a dança não combinava com as batalhas, havia apenas apreciação pela luta de gladiadores. Em continuação, a Idade média foi uma época de retrocesso, em que a dança era vista como profana, ainda mais, pela forte influência do Cristianismo, que na voz de Santo Agostinho, considerava a dança como um afastamento da alma e representava “negócio do diabo” (WISSMANN, 2008).

Nesse sentido, há citações da dança em inúmeros textos religiosos, na bíblia, no texto Exôdo, há uma passagem que relata Moisés interrompendo um ritual com dança e sacrifício de animais, e no livro de São Marcos, fala-se da filha de

Herodíades que dançou para o rei Herodes, para agradá-lo (SAGRADA, 1996). Há autores que afirmam que a dança surgiu das religiões e os rituais de casa uma delas (FARO, 1986).

A época do Renascimento também repercutiu na dança, pois houve uma modificação do significado da dança para a sociedade. Os nobres contratavam mestre para cargos de confiança, que possuíam a obrigação de ensinar boas maneiras e danças da corte. A dança foi compreendida como parte importante e distinta da educação dos grandes agentes sociais da época (MICHAUT, 1978).

Foi no período renascentista que surgiu a dança mais elitizada, complexa, coreografada, representada pelo ballet clássico que dominou os palcos e grandes espetáculos. Na Europa, há descoberto um livro chamado “Da la arte di ballare et danzare” de 1455 do autor Domenice, que comprova fortemente a vivência do ballet naquele período como uma dança de domínio profissional e não popular (ELLMERICH, 1964).

Na era do Romantismo, a dança sofre um distanciamento da coreografia, e passa a ser transmitida de maneira mais livre e solta, aproximando-se da vida real. (PARANÁ, 2015). Em sequência, aparece à dança moderna, que foge da formalidade e se torna mais popular, como é o caso do Carnaval brasileiro, que se apresenta como forma de extravasar emoções, consagrando-se como um referencial desse povo (MICHAUT, 1978).

Atualmente, há a dança contemporânea, que não possui parâmetros e marca uma ruptura, criando um novo diálogo entre o dançarino e o público, de forma autônoma, servindo para diversas finalidades, até mesmo como terapia para doenças do corpo e da mente (RIBAS, 1959).

3.2 Diretrizes Nacionais da Educação

O Ministério da Educação (MEC) teve início no ano de 1930, período em que o poder era chefiado por Getúlio Vargas. Em 1992, o MEC passou a ser o Ministério da Educação e do Desporto por força de uma lei federal. O Ministério já reteve diversas competências, que hoje são de domínio de outros ministérios, mas foi

somente em 1995 que esse órgão ficou responsável apenas pela área da educação (BRASIL, 2008).

Dentre as numerosas reformas educacionais, ocorreu em 1996 uma reestruturação que trata da mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Essa lei trouxe inúmeras alterações nas leis anteriores, tais como a priorização da formação adequada dos profissionais da educação (BRASIL, 2008).

O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como uma de suas competências a política nacional de educação; educação infantil; educação em geral, que compreende ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação à distância, exceto ensino militar (BRASIL, 2008).

Um dos pilares dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCNs) é a educação para a cidadania, transformando o ser humano em um cidadão crítico, criativo e construtivo. Isso advém da influência do documento que a Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, criou e intitulou como “Os Quatro Pilares da Educação”, que afirma que os quatro saberes são: aprender a aprender (educação formal), aprender a fazer (ter uma profissão), aprender a viver juntos (respeitar a diversidade do meio), aprender a ser (cidadania, saber se comportar, conhecer seus direitos e deveres) (BRASIL, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram concebidos com o intuito de reforçar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação aprovada em 1996, reafirmando o princípio da base nacional, no sentido de equalizar a educação nacional, ficando em consonância com o que prevê a Carta Magna em seu artigo 210. Ressalta-se que os parâmetros serão complementados em cada sistema de ensino e escola na prática, considerando as características culturais e locais daquela região (BRASIL, 2007).

Quando se fala da força de equalizar a educação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, há o entendimento de que todas as escolas do Brasil, um país possuidor de medidas continentais, irão dispor de um referencial nacional para elaboração de seus currículos. Nesse sentido, uma escola do interior da região Norte do país elaborará o projeto de ensino no mesmo formato que uma escola de área urbana da região Sudeste, igualando o nível e conteúdo de aprendizado dos alunos que se encontram na mesma série e facilitando a continuação do

aprendizado, caso haja uma possível transferência de um aluno para outra escola. (BRASIL, 2007).

Os PCNs orientam a base curricular de todas as escolas brasileiras, dividindo-se por matérias como biologia, física, educação física e arte. Somado à base curricular, há os conteúdos históricos, culturais e especificidades locais de cada escola, como, por exemplo, uma escola situada em uma comunidade indígena e outra escola situada numa grande capital com predominância de alunos brancos e pardos (BRASIL, 2007).

A dança foi citada em dois aspectos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ora na cadeira da Arte, ora na cadeira da Educação física, componentes curriculares integrantes da Educação Básica Nacional segundo a Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Na Arte, a dança é considerada como uma das quatro linguagens da matéria: teatro, artes visuais, música e dança. Já na Educação Física, a dança é vista como parte integrante de três blocos de conteúdos intitulados assim: o bloco dos “Esportes, Lutas e Ginástica”, “Conhecimento do Corpo” e o bloco “Atividades Rítmicas e Expressivas” (MARQUES, 1995, p.1).

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na pasta da Educação Física, a dança é notada como uma expressão da linguagem corporal e está contemplada nos temas da cultura corporal, porém o texto do PCNs tem uma apresentação restrita, com pouco aprofundamento, dificultando o trabalho e aplicação nas aulas (BRASIL, 2007).

A citação da dança dentro da Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais é um marco de regulamentação nessa matéria, pois é um avanço em confirmar que essa expressão corporal está nas escolas, e influencia os alunos, podendo ser ensinada e desenvolvida pelos professores, mas há ainda um longo caminho a ser percorrido, pois, como o nome se auto explica, são apenas parâmetros propostos pelo Ministério da Educação no sentido de incentivar e mostrar aos professores as possibilidades da dança dentro do ensino fundamental (SILVA et. al., 2010).

3.3 Dança como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física

Há muito que se realizar no sentido de explorar a dança, não só como uma simples atividade física ou apenas como uma simples combinação de passos coreografados. A dança vai além, ela tem poderes de auxiliar em diversos outros aspectos da vida dos indivíduos (SILVA et al., 2010).

Nesse sentido, a dança possibilita varias questões positivas a serem trabalhadas com os alunos, como desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, inclusão social, autoconfiança, autoconceito e até mesmo em tratamento de algumas doenças (SANTOS et al, 2005).

A Dança possui um caráter diversificado na abrangência de seus conteúdos, isso não apenas na maturação, mas também associada à quantidade e qualidade de experiências motoras, podendo ajudar significativamente na questão desenvolvimentista do ser humano (NANNI, 2001).

Falsarella et al (2006), fez um estudo de caso com 46 meninas praticantes de dança, entre 04 e 16 anos idade da cidade de Santa Rita do Sapucaí - MG. O foco da pesquisa foi verificar a percepção dos pais sobre os efeitos da dança para o desenvolvimento psicomotor da criança. Em conclusão, revelou que a dança proporcionou melhorias em quatro aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social.

Trevisan (2006), seguindo o mesmo raciocínio, entende que a dança é muito mais que divertimento, está ligada ao desenvolvimento global da criança, constatando que a criança que teve a oportunidade de ter aulas de danças, possuirá mais facilidade de aprendizagem.

Em outro estudo de caso, de Vilella et al (2010), uma pesquisa realizada com crianças e adolescentes do ensino fundamental no município de Poços de Caldas - MG. O propósito foi propor a dança como instrumento de reforço da autoestima e autoconceito. Ao todo, participaram 54 crianças, entre 9 e 16 anos de três escolas diferentes. Apesar da desistência de grande parte dos participantes do sexo masculino, concluiu-se que a dança proporcionou melhoria nas relações sociais e familiares.

A dança tem ligação com as capacidades motoras e criativas do ser humano, conforme prevê Soares et al (1998), compreendendo o elo entre o dançarino, o

corpo e a sociedade, demonstrando a importância do desenvolvimento que a dança proporciona ao corpo de forma integral.

Sousa et al (2011), em estudo de caso, com intuito de identificar as percepções dos adolescentes a cerca do contato corporal por meio da dança de salão, realizaram uma pesquisa com 42 adolescentes do ensino fundamental estadual do interior do Estado de São Paulo. Dentre as reações percebidas, observaram-se demonstrações de afetividade, bem-estar e até mesmo inibição com o sexo oposto. No final desse estudo de caso, concluiu-se que a dança é um auxiliador das relações interpessoais, por meio da interação e contato corporal entre os adolescentes, propondo, como solução, o incentivo a essa prática artística.

Dançar é uma atividade que estabelece uma nova forma de comunicação, pois a dança é a arte dos movimentos do corpo, associando-se à performance da expressividade do ser. (PEREIRA, 2007). Dessa forma, o ensino da dança de Salão no âmbito escolar, por meio da disciplina da Educação Física, é indispensável para o melhoramento físico, mental, afetivo e social. O aluno, através da dança, consegue obter maior domínio dos gestos, maior confiança e aprimoramento da consciência de tempo e espaço (GONÇALVES, 2006).

Na opinião de Deutsch (1997), o movimento da dança influencia fisiológica e psicologicamente as pessoas, tendo em vista que a dança é uma forma de comunicação não verbal que atua no ânimo, alterando o estado afetivo.

Com base na visão de Volp (1994), um dos propósitos humanos na vida é buscar desenvolver a arte do relacionamento, fundamental em todas as fases da vida, tendo a dança de salão papel importante, de forma que essa prática é a interação corporal, rítmica e harmoniosa entre duas pessoas

No contexto escolar, a dança de salão, possibilita ao aluno encarar as dificuldades no relacionamento, promovendo melhorias do lado social, do respeito, do condicionamento físico e dos sentidos (DEUTSCH, 1997).

Na área da saúde, a dança tem cada vez mais participação. No estudo de caso de Silva et al (2009) uma pesquisa realizada com uma criança de 9 anos, portadora de paralisia cerebral e que utiliza cadeira de rodas, o trabalho analisou a influência da dança no lado social, cognitivo, psicomotor e terapêutico. A criança foi submetida a aulas de dança e avaliada por meio de entrevistas e anotações em

diário. Por fim, observou-se que a dança facilitou a inclusão da criança no ambiente escolar, auxiliou no progresso no condicionamento motor, tais como subir na cadeira de rodas, realizar movimentos dançantes de forma autônoma e, em especial, elevou a autoestima da paciente.

Para crianças que apresentam a doença da paralisia infantil, o envolvimento com a dança se mostrou um instrumento de terapia, dando excelente estímulos para os sentidos, o ritmo, o equilíbrio, a coordenação, o desenvolvimento motor e a socialização. Nesse sentido, enfatiza que a importância da dança não se encontra apenas na perspectiva física e estética, extrapola e se aprofunda na perspectiva social, cultural e cognitiva do ser humano. A dança intensifica o raciocínio, a atenção, a memória, a criatividade, comprovando-se pelos avanços que a criança do estudo apresentou após as aulas de dança (GIFFONI, 1964).

Ainda no tratamento de doenças, há um estudo de caso, realizado por Oliveira et. al. (2013), que apresentou os resultados da correlação entre a dança e um estudante em escola pública municipal em Quirinópolis - GO, portador de deficiência auditiva e usuário de implante coclear. O objetivo desse trabalho foi entender a influência da dança no equilíbrio do paciente, tendo em vista que é no período escolar que os alunos estão desenvolvendo os aspectos motores e o equilíbrio, ponto fundamental para o ser humano. O estudante praticou aulas de dança e, em seguida, foi avaliado por meio de um teste de equilíbrio estático da escala de desenvolvimento motor (EDM) antes e depois de 11 sessões de intervenção. Em fase de conclusão, foi detectado notável melhoria no equilíbrio do deficiente auditivo, e ganho expressivo no lado social.

Para Gaio (2006), é visível que a utilização da dança auxilia no desenvolvimento do indivíduo, seja dançando, assistindo apresentação de dança, analisando a dança, pois todos esses atos são formas prazerosas e disponíveis em várias classes sociais, ainda que haja a existência de doenças.

Por fim, a dança deve ser necessariamente reconhecida como um instrumento apto a realizar uma comunicação não verbal produtora de um novo mundo para as pessoas que a praticam, com as mais diversas finalidades.

3.4 Dificuldades dos Professores de educação física em aplicar a dança nas suas aulas.

Uma das grandes barreiras que a dança enfrenta é a superficialidade do currículo que o curso de educação física apresenta, não possibilitando o devido aproveitamento de técnicas mais específicas de estilos, pois há dissociação de pensamento de que a dança não faz parte dessa formação acadêmica, o que é puro engano (SARAIVA, 2005).

Uma das grandes dificuldades que a dança ainda enfrenta é que uma criança para ser exemplo, no que se entende de bom comportamento, deve permanecer imóvel, “não-movimento”, e isso é tratado por diretores e professores como punição, e a liberdade de se movimentar como prêmio. Assim, os professores, mesmo conscientes que movimento é uma das formas mais naturais do ser humano de se expressar, restringem essa característica apenas no horário do recreio e nas aulas de educação física, porque nas outras disciplinas ministradas em sala de aula, a criança deve permanecer sentada em sua cadeira e olhando para frente (STRAZZACAPPA, 2001).

A educação física possui um compromisso enorme, pois além de contribuir para a saúde dos praticantes, também é responsável pela formação dessas pessoas, no sentido de aproximá-las da natureza, do “eu” interior, melhorando a disciplina, o caráter e a responsabilidade de cada um. Tudo isso exige do professor um olhar atento, buscando integrar o ser humano com ele mesmo e com as demais pessoas, no aspecto biológico e cultural (SILVA, 2005).

No estudo de Saraiva et al (2007) são mencionados, como motivos da negligência em relação à dança, a pouca prática nessa área, tanto de modo individual como na atuação profissional, bem como a ausência de vontade por parte dos educadores, sendo esse último o mais forte fator desmotivador de um trabalho efetivo da dança nas instituições de ensino. Outro obstáculo enxergado é o distanciamento dos profissionais com uma vivência de práticas corporais contemporâneas, pois se sabe que as práticas corporais vão além dos esportes.

O processo que envolve práticas corporais pode ser mantido de forma contínua, gerando constantes redefinições do aprendizado a depender do contexto

que se inserem. Há uma troca constante entre o aprendizado das pessoas em relações aos vários estilos de dança e o ambiente natural do qual fazem parte, sendo as duas partes transformadas, sofrendo alterações advindas dos novos significados que surgem e são utilizados individualmente e coletivamente, contraindo novas acepções (SILVA, 2005).

Nas escolas, o projeto de ensino sofre influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), não obstante, há uma forte influência da direção e dos recursos financeiros disponíveis para investir em projetos que envolvam a dança e o ensino sistematizado dessa prática. Em momentos de crise ou carências, o campo da educação física é um dos primeiros a sofrer o impacto de cortes, impactando na qualidade dos trabalhos realizados com os alunos, prejudicando a continuação ou início de melhoras com os alunos mais necessitados (SILVA et. al., 2010).

Em um estudo realizado por Peres et al (2001) avaliaram-se opiniões de professores sobre a utilização da dança na escola, o qual apontou que 68,4% dos participantes do estudo cursaram alguma disciplina relacionada à dança durante a graduação. A pesquisa também mostrou que 84,2% dos professores disseram não ter dificuldade em utilizar a danças nas aulas. Os resultados fortalecem a ideia da necessidade do uso da ferramenta de dança nas escolas com o intuito de usá-la como ferramenta pedagógica com os alunos. Sabe-se que para se ensinar deve-se já ter domínio do conteúdo, e isso é o que acontece na dança, é imprescindível que os professores dominem os fundamentos didáticos do movimento para repassá-los aos alunos, passando ao corpo a forma de comunicação, linguagem e expressão.

Infelizmente, é essa a realidade que é encontrada na quase totalidade das escolas brasileiras, devido, principalmente, a uma grande escassez de especialistas na área. Ao abordar a dança no ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais deram reconhecimento nacional à dança como um instrumento de conhecimento, mas esse reconhecimento vai de encontro ao cenário preocupante que se encontra hoje nas escolas, onde a presença da dança é raramente vista, e quando ocorre, é apenas com finalidade recreativa (SILVA et. al., 2010).

Diante disso, comprova-se o grande impacto dessa prática corporal na vida dos alunos cujos profissionais aplicam a dança, pois as experiências ligadas com atividades corporais, com foco na ampliação do repertório de movimentos do

praticante, aumentam significativamente a compreensão do próprio corpo e dos outros corpos com os quais há interação. É por essa razão que deve haver uma maior aplicabilidade, sem receio, pelos educadores, das possibilidades da dança de modo coletivo (SILVA, 2005).

Sabe-se que um dos maiores obstáculos de uma eficiente aplicabilidade da dança como instrumento de conhecimento no ensino de forma geral, como também no ensino fundamental em questão, é o preconceito existente na sociedade, entre alunos, professores e pais (MARQUES, 1997).

A educação física e a arte são matérias menos privilegiadas no meio acadêmico, demonstrada pela simples comparação de remuneração dada a esses profissionais com os de matérias como a matemática. Há um esquecimento das matérias práticas e, como a dança está inserida no meio das expressões corporais, e este reflete diretamente em como é desconsiderada a sua importância. Contudo, a dança deve ter seu valor redesenhado, pois se constitui concretamente em “dança-educação”. (SILVA et. al., 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporada à educação física, a dança digna-se a ser um valioso instrumento pedagógico, aplicando-a de forma que seja colocada no auxílio aos alunos para que estes superem adversidades diferentes das encontradas nas outras disciplinas obrigatórias, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, criado pelo Ministério da Educação.

A prática da dança pelos alunos, nos primeiros anos de alfabetização, possui o condão de facilitar o aprendizado nas outras disciplinas, possibilita a inclusão social de alunos, com necessidades especiais ou daqueles que apresentam inibição e autoestima enfraquecida.

A dança apresenta-se como fortalecedor da instrução de condicionamento motor, desenvolvendo as capacidades cognitivas, porém somente quando realizada por profissionais especializados, que compreendam plenamente as possibilidades da dança, além dos benefícios ligados aos aspectos físico, estético ou recreativo que ela apresenta.

Essa prática de movimentos também está relacionada à solução de doenças, como nos casos de desenvolvimento físico e psicológico de pacientes com paralisia cerebral ou deficiência auditiva, tendo em vista que a dança mostra uma nova realidade para esses pacientes, sendo instrumento de formação e transformação das pessoas, aumentando a segurança consigo mesmo, fazendo com que eles evoluam no convívio social e na melhor compreensão corporal de si próprios.

Na escola, os professores têm a possibilidade de utilizar a dança para aprimorar vários aspectos da vida dos alunos além do desenvolvimento motor, tais como a criatividade, a curiosidade, o humor e o espírito crítico, preparando e humanizando esses aprendizes para uma nova visão de mundo, ampliando a compreensão dos sentidos e dos próprios sentimentos.

É imprescindível que haja um maior preparo dos educadores, de forma que eles estejam preparados para lidar de forma mais efetiva com a dança dentro da disciplina de Educação Física nas escolas. Para tanto, faz-se necessário que haja cursos e especializações a cerca desse tema à disposição para esses profissionais.

5 REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. 172. Ed. São Paulo: Ave Maria, 2008.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 05 maio 2015.

DEUTSCH, S. **Musica e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de animo**. 1997. 165f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Psicologia, Departamento de Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964.

FALSARELLA, A.; AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes, **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 306-317, 2008.
FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1986.

GASPARI, Telma Cristiane. A dança aplicada às tendências da Educação Física. **Motriz**, vol. 8 n.3, p. 123-129, set./ dez. 2002.

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973. p.15.

GONÇALVES, N. L. G. **Metodologia do ensino da educação física**. Curitiba: Ibpes, 2006.

KLEINUBING, N.; SARAIVA, M. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no Ensino Fundamental. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, 2009.

LANGENDONCK, Rosana van. **A Sagração da Primavera**: dança e gênese. 2. ed. São Paulo: edição da autora, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000

MARQUES, I.A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

MARQUES, Isabel. **Projeto Dança-Escola: dialogando com o corpo, a arte e a educação**. São Paulo: CALEIDOS® Arte e Ensino, 1995.

MICHAUT, Pierre. **História do Ballet**. Tradução de Maria Manuela Gouveia Antunes. São Paulo: Coleção "saber Atual", 1978.

NANNI, Deonísia. **Dança educação**: da pré-escola a universidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OLIVEIRA, Eleonôra Nunes. Dança, a quem corresponde na escola: a educação física ou ao ensino de arte? **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 01, ano 03, 2010.

OLIVEIRA, Layanne Telles de; MOREIRA, Veridiana Mota. Protocolo de dança para escolar portador de deficiência auditiva com implante coclear: um estudo de caso focado no equilíbrio e na inclusão social. **Revista on line de Educação Física da UEG Praxia**, vol. 1, n. 3, 2013.

PARANÁ (Brasil), Secretaria da Educação. **História da dança**. Disponível em: <<http://www.arteseed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>> Acesso em: 02 jun. 2015.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de educação física**: em questão o conteúdo da dança. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** Tradução Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

PINHO, M. D. Pedagogia da Dança Escolar. In: SANCHES, Alcir Braga (Coord). **Educação Física à Distância: módulo 7**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3. ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte)

SANTOS, S.; SOUZA, S. P. Dança: uma perspectiva na escola. **Cooperativa do fitness**, 21 Jan 2010. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/danca9.htm>>. Acesso em: 08 maio 2015.

SARAIVA, Maria do Carmo. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p.219-241, set./dez., 2005.

SARAIVA, Maria do Carmo et al. Vivências em dança. Compreendendo as relações entre dança, lazer e formação. In: FALCÃO, José Luiz; SARAIVA, Maria do Carmo (Org.). **Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada**. v. 1. Florianópolis: Lagoa, 2007.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais em foco: a análise da experiência em questão. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Org.). **Práticas corporais**. v. 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005. p.187-207

SILVA, Fernanda; CARVALHO, B. A.; NETO, A. R. M. Dança em cadeira de rodas e paralisia cerebral: estudo de caso da menina Laura. **CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 7, n. 1, 2009

SILVA, W. F.; ALVES, D. S.; RIBEIRO, G. F. F. Aplicabilidade do conteúdo dança nas escolas. EFDeportes. Buenos Aires, Año 15, n. 149, Out 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/aplicabilidade-do-conteudo-danca-nas-escolas.htm>> Acesso em: 16 maio 2015.

SOARES, A. et. al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

SOUSA, Nilza C. P.; CARAMASCHI, Sandro. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.4, p.618-629, out./dez. 2011.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, 2003.

TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa. **Influências da dança na Educação das crianças**. Disponível em:
<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=862>> Acesso em: 14 maio 2015.

VAZ, M.; BRITO, R.; VIANNA, J. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores, Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.

VILELLA, W. V.; FERREIRA, S. A.; CARVALHO, R. Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. **Investigação**. v. 10, supl. 2, p. 555-560, 2010.

VOLP, C. M. **Vivenciando a dança de salão na escola**. 1994. 275f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar) - Psicologia, Departamento de Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

WISSMANN, Ana Elise Lopes. **Uma breve dissertação sobre a história da dança através das épocas**. Disponível em:
<<http://www.balletgutierrez.com.br/historiadan.htm>> Acesso em: 20 abr 2015.

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G. M. Por que dançar?: Um estudo comparativo. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 52-58, jun. 1995. Disponível em:
<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/962/892>>. Acesso em: 07 maio 2015.

ANEXOS



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) GERALDO ALVES DE OLIVIERA JUNIOR no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 25 de fevereiro de 2015.

ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

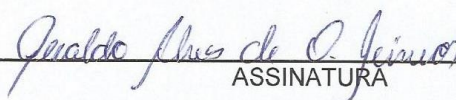
Brasília, 15 de Junho de 2015.


Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR,
RA: 21275858 me responsabilizo pela apresentação do TCC
intitulado **DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** no dia *15* / *06* do presente ano,
eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** do aluno(a): GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR autorizar sua apresentação no dia 15/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho:

**DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.** do aluno(a): GERALDO ALVES DE OLIVEIRA
JUNIOR autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação
da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

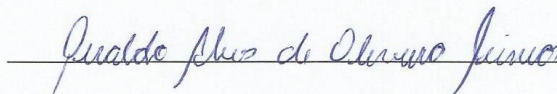
Data: 23/06/2015

Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, GERALDO ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR RA 21275858, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado DANÇA: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de JUNHO de 2015.



Assinatura do Aluno